

Caríssimas Irmãs e Jovens em formação,

já às portas da Santa Quaresma, dirijo-me a vocês daqui da África, onde, junto com Ir. Anna Maria Parenzan e ir Anna Caiazza, estamos realizando a visita fraterna nas nossas comunidades da delegação da África oriental.

Preparamo-nos para viver, com todo o povo de Deus, a Quaresma, um tempo litúrgico privilegiado, que, como afirmou o Papa Bento XVI, «nos desafia a dar um impulso decidido à nossa existência cristã. Isso porque, os trabalhos, os afazeres e as preocupações nos fazem cair na rotina, expondo-nos ao risco de esquecer a extraordinária aventura na qual Jesus nos envolveu. Por isso, temos necessidade, cada dia, de retomar o nosso exigente itinerário de vida evangélica, entrando em nós mesmas mediante pausas restauradoras do espírito».

A grande Quaresma é, portanto, ocasião propícia para percorrer espiritualmente a “*parábola da vida cristã*”, na qual se renova, no tempo, o mistério de Cristo Mestre, morto e ressuscitado para a salvação da humanidade.

Quaresma, tempo para retornar a Deus

No início do caminho quaresmal, o rito da imposição das cinzas, com os gestos simples, mas profundos, que o acompanham, oferece-nos a oportunidade de recordar a fragilidade da nossa natureza de criatura: “Lembra-te que és pó, e em pó hás de voltar”. Neste ano, essas palavras que a Igreja dirige a cada cristão, trazem à nossa mente também as imagens, transmitidas pela mídia de todo o mundo, da dramática realidade do devastador terremoto ocorrido no Haiti. Nuvens de poeira se elevaram dos escombros, e o próprio céu se transformou em uma grande nuvem de poeira, deixando sobre a terra o seu rastro de destruição e de morte de milhares de pessoas.

Também este trágico acontecimento, que manifestou não apenas a precariedade da vida, mas também a plena solidariedade ao próximo que sofre, restitui as verdadeiras coordenadas espirituais para onde orientar a existência terrena: *o primado de Deus* na nossa vida que, por meio da *adesão à fé no Messias humilde e sofredor*, projeta uma luz de esperança sobre os acontecimentos dos nossos dias.

O convite Quaresmal para empreender um caminho de conversão e de renovação interior, sustentado pela fé, pede-nos a busca de caminhos individuais e comunitários de volta para Deus, aquele que é o princípio e o ápice de nosso peregrinar terreno.

Com grande intensidade e profundidade, Dom Alberione condensou, em poucas linhas, aquilo que é o sentido da existência humana: “Saído das mãos de Deus para glorificá-lo na eternidade, o homem deve fazer uma viagem de prova que se chama vida. O próprio Pai enviou seu Filho, Mestre, para indicar, percorrer, fazer-se veículo do homem; onde o homem, no final, será julgado em conformidade com o Filho, na mente, na vontade, na vida” (*Donec Formetur* 35).

A viagem de prova, metáfora da vida humana, encarna a experiência do cotidiano, no qual, na multiplicidade das presenças e dos encontros, nos revela, nos torna próximo e nos esconde o rosto de Deus, *um rosto sofrido e, ao mesmo tempo, o rosto do Ressuscitado* (*cf Ripartire da Cristo* 23).

No tempo da Quaresma, em particular, fazemos uma viagem interior que chamamos de conversão, para indicar o caminho constante de purificação assinalado pela lógica evangélica da cruz, que envolve toda a existência; mas que é, também, iluminado por um futuro de ressurreição. Sob a orientação do Espírito, dia após dia, podemos crescer, mudar, porque nunca é tarde demais para

empenhar-nos em *sermos pessoas cristoformes, prolongamento na história de uma especial presença do Senhor ressuscitado* (cf *Vita Consecrata* 19), como São Paulo que, tomado pelo amor de Cristo (Fl 3,12), tornou-se instrumento de salvação para muitos.

Para viver o caminho de contínua conversão, como lembrou o cardeal Carlo M. Martini, é indispensável *confrontar, com as exigências do primado de Deus, tudo aquilo que somos e que fazemos, porque só o Senhor é a medida do que é verdadeiro, do que é justo e do bem. É preciso voltar à verdade de nós mesmas, renunciando a fazer-nos medida de tudo, para reconhecer que somente Ele é a medida que não passa, a âncora que dá fundamento, a razão última para viver, amar, morrer.*

A vida do Primeiro Mestre, “‘tocada’ pela mão de Deus, alcançada por sua voz, sustentada por sua graça” (*Vita Consecrata* 40), testemunha o primado de Deus e atesta a sua prioridade sobre todas as coisas. No seu ardor apostólico encontra a manifestação do “*Viver Deus! E dar Deus!*” (*Ut perfectus sit homo Dei*, IV, pp. 278). Tudo é permeado pela luz interior que havia iluminado o jovem Alberione na “noite que dividiu os séculos” e se tornou fonte devoradora que acendeu seu coração de paixão por Deus e pela humanidade. “Não é possível que uma pessoa cheia de amor a Deus, escrevia o Bem-aventurado Alberione, possa conter tudo em si mesma. Quando a concha está cheia e continua a receber água, necessariamente transborda, e tanto mais transborda, quanto mais água recebe” (*Vademecum* n. 953).

Ao longo da peregrinação quaresmal que fazemos junto com o Mestre, nós também reafirmamos nosso empenho de renovação e de adesão ao Deus vivo e verdadeiro, à luz da Palavra de Deus, para favorecer uma qualidade de vida comunitária e apostólica, que será tanto mais eficaz quanto mais for coerente com os valores do amor, da verdade e da justiça.

Então seremos verdadeiramente luz que ilumina o mundo e, como recentemente nos recordava o padre Bartolomeu Sorge sj, “não importa se somos poucas, porque mil velas apagadas nunca acenderão uma vela apagada, mas uma só vela acesa pode acender milhares!”.


Reavivemos, portanto, a esperança, porque a Quaresma nos abre à alegria intensa da Ressurreição, na qual Deus, o Vivente, está sempre conosco.

Caríssimas, com frequência nosso pensamento e nossa oração voltam-se para a população do Haiti, e quero agradecer-las pela intensa participação de orações, em particular no dia 5 de fevereiro, na memória do nascimento para o céu de Mestra Tecla.

Durante a Quaresma, além de continuar rezando, convido-as a fazer um gesto de ajuda e solidariedade em favor dos sobreviventes do terremoto, oferecendo um contributo econômico, a ser enviado ao economato geral, ou através das organizações locais.

Desejo-lhes a vivência de um fecundo caminho quaresmal e lhes peço uma oração especial pela visita fraterna, em andamento, no Continente da esperança.

Com muito afeto.


Sr. M. Antonietta Bruscato
superiora geral